

Magia, Rituais, Mitos, Religião¹ e Capitalismo: consonâncias, dissonâncias e relações com a Morte, um Ensaio

Magic, Rituals, Myths, Religion and Capitalism: consonances, dissonances and relationships with Death, an Essay

Resumo:

O trabalho em tela é um esforço de expor e contextualizar, as possíveis expressões das primeiras formas, modos e tipos de manifestações místicas, ritualísticas, mágicas, sacrificiais, de crenças e míticas nos processos sociais, culturais, econômicos, políticos e históricos das sociedades. Verificando assim, os primeiros fundamentos, processos e construções biopsicossociais, bem como suas produções e reproduções místicas e de crenças. Isso sendo verificado através e por meio dos povos considerados primitivos, antigos e arcaicos. Dessa forma, iremos realizar uma tentativa de reconstrução cronológica da formação e manifestação das primeiras práticas místicas, mágicas, ritualísticas e sacrificiais ao longo da história, e que vão culminar na formação das 'religiões.' Uma vez que, é justamente através e por meio das relações entre os povos, sociedades, culturas, civilizações e seus antropofagismos culturais, místicos, míticos, ritualísticos e de crenças, que se produzem outras manifestações e possíveis 'religiões.' Com isso, são nas relações e interações sociais entre as mesmas, integrando certos elementos, conteúdos, crenças etc., umas das outras, que as manifestações tidas como religiosas foram surgindo e se disseminando por inúmeros lugares. Logo, tais processos e manifestações não permaneceram estáticos, mas foram mudando e se transformando ao longo da história até a atualidade. E assim, a Magia, os Rituais, Mitos, sacrifícios e relações com a morte também foram se transformando e sendo ressignificados. Produzindo nos processos, diferenciações e transformações, certas dissonâncias, mas também mantendo certas consonâncias ou semelhanças. Entretanto, após a criação das religiões e suas relações com o Estado, sobretudo com o sistema capitalista, tais dissonâncias são bem mais evidentes.

Palavras-chave: Misticismos; Primitivos; Rituais; Sacrifícios; Religiões; Modernos; Capitalismo.

Abstract:

The work at hand is an effort to expose and contextualize, the possible expressions of the first forms, modes and types of mystical, ritualistic, magical, sacrificial, belief and mythical manifestations in the social, cultural, economic, political and historical processes of societies. Thus verifying the first foundations, processes and biopsychosocial constructions, as well as their mystical and belief productions and reproductions. This is verified through and by peoples considered primitive, ancient and archaic. In this way, we will attempt a chronological reconstruction of the formation and manifestation of the first mystical, magical, ritualistic and sacrificial practices throughout history, culminating

¹ - O termo ou palavra Religião está expressa no singular propositalmente. E não que exista apenas uma religião, verdadeira, absoluta etc. Mas apenas como uma abordagem provocativa. Sendo assim, no decorrer do trabalho e após o esclarecimento do termo, ele aparecerá no plural, abarcando as diversas formas, modos, expressões e manifestações religiosas. Mas a provocação do termo no singular permanecerá nas entrelinhas. Uma vez que quando o mesmo aparece em certas literaturas, certas pesquisas, em certos discursos socioculturais e religiosos, dão-se a impressão que tais sujeitos, grupos e concepções religiosas estão evocando e invocando uma única religião, uma espécie de entidade, instituição, sistema maior ou talvez uma religião dominante, hegemônica e que está sobre todas e regula a todas e todos. Logo, quando lemos ou ouvimos: a religião é ou a minha religião é. Parece-se evocar, invocar, apresentar e informar sobre uma entidade religiosa mística, abstrata e concreta superior. Como uma expressão de algo global e universal. No qual poderiam-se dizer: a instituição religiosa é ou a minha instituição religiosa é, ou talvez a manifestação religiosa é ou a minha manifestação religiosa é. Isso evitaria e retiraria a imagem construída na e com a linguagem, de um trono vazio ou ocupado por alguma religião ou instituição religiosa, com a pretensão de ser única, verdadeira, absoluta, superior, melhor e sobre todas as outras.

in the formation of 'religions. Since it is precisely through the relationships between peoples, societies, cultures, civilizations and their cultural, mystical, mythical, ritualistic and belief anthropophagisms that other manifestations and possible 'religions' are produced. Thus, it is in the relationships and social interactions between them, integrating certain elements, contents, beliefs, etc. from each other, that the manifestations considered religious have emerged and spread to countless places. Therefore, these processes and manifestations have not remained static, but have changed and transformed throughout history up to the present day. And so Magic, Rituals, Myths, sacrifices and relationships with death have also been transformed and given new meanings. In the process, differentiations and transformations have produced certain dissonances, but also certain consonances or similarities. However, after the creation of religions and their relationship with the state, especially with the capitalist system, these dissonances are much more evident.

Keywords: Mysticisms; Primitive; Rituals; Sacrifices; Religions; Modern; Capitalism.

Apresentação

Pontos importantes e relevantes a considerar:

Para uma melhor compreensão dos conteúdos aqui discutidos, neste momento tentaremos situar o leitor diante do presente trabalho. Para tanto, precisamos expressar algumas informações relevantes como pontos de partida e ou iniciais para uma abordagem esclarecedora da proposta. Sendo assim, (1) as referências bibliográficas foram utilizadas de modo a buscar o que cada autor pesquisou, leu, apresentou, estudou, interpretou, reinterpretou, significou e descreveu sobre manifestações místicas, ritualísticas, míticas, sacrificiais e religiosas em algum momento de seus escritos, logo, isso foi o que nos fiz ir às obras dos mesmos como fontes, e que aqui selecionamos e escolhemos como nossas referências de estudos e pesquisas para este construto. Mesmo que ou se algum autor, de alguma forma tenha realizado alguma apologia religiosa ou outra, expresse algum sentimento ou posicionamento preconceituoso, etnocêntrico ou de xenofobia para com algum povo, cultura, manifestação religiosa ou época, uma vez que, o que nos interessa é colher, estudar e analisar aquilo que ele encontrou como fenômeno e manifestação mística e religiosa, sejam em literaturas, pesquisas, tanto de cunho sociológico, antropológico, histórico, filosófico e assim por diante. Ou seja, nós tentaremos nos distanciar do autor e de suas interpretações e descrições dos objetos, e realizarmos outros olhares e análises. Algumas poderão corroborar com as concepções do autor, outras, porém não, mas sem desconfigurar a obra ou pensamento do autor. Entretanto, não nos manteremos passivos quanto a novos achados e teorias sobre o mesmo assunto e ou objeto de estudo. Portanto, será verificado ao fim do trabalho, as referências no qual tais descrições aqui em tela foram construídas e apresentadas. Como se cada tópico com suas discussões fossem resumos ou sínteses de várias obras, tanto discutindo um mesmo assunto ou tema, quanto atualizando e ressignificando. Assim sendo, as obras selecionadas, estudadas e como referências não possuem aspectos de contradições ou antagonismos para a construção de nossas análises, sobre nossos objetos, mas sim contribuem para montar o arcabouço do mesmo, suas discussões e ponderações. Vale dizer que as referências também são sugestões de leituras para todos aqueles que se interessam pelos assuntos e temas aqui elencados e em discussões. (2) O trabalho aqui não é objeto e nem têm por objetivo de ataques a nenhuma religião em específico. Mas sim a desconstrução equivocada e errônea de ressaltar e hierarquizar manifestações ou religiões entre si, sobretudo, desconstruir narrativas que supervalorizam uma ou algumas religiões em detrimento de outras. Logo, o trabalho não é uma apologia religiosa, de religiões, antirreligioso ou de irreligiões, mas um construto sumarizado sobre a possível história das primeiras manifestações religiosas

até a contemporaneidade. Portanto, ele é uma apologia da historicidade ou 'história' de como podem ter surgido ou se deram as primeiras manifestações místicas, mágicas e ritualísticas, e se transformando em fenômenos religiosos mais estruturados. Enfim, acreditamos que o construto em tela pode ser ou tentar ser, um instrumento e ou uma ferramenta útil para frear certos movimentos de grupos extremistas, fundamentalistas, etnocêntricos, xenófobos, preconceituosos, intolerantes e de supremacias culturais, religiosas e teológicas. Inclusive trazer esclarecimentos e conhecimentos para as sociedades de forma acessível, clara, objetiva e científica. Fundamentado em e por várias áreas, disciplinas e campos das ciências. Logo, quando utilizarmos aqui que fizemos exercícios imaginativos e criativos, se referem unicamente a reflexões intelectuais e em teorias, extraíndo teses, antíteses e sínteses no qual fizemos. Inclusive reflexões na mesma perspectiva metodológica que René Descartes, o filósofo francês realizou, isso quando através e por meio de seu ceticismo metodológico, fez esvaziar a mente de conteúdos antigos, para assim alcançar e trazer o novo para entrar, através de processos mentais reflexivos, seus conteúdos e novas extrações (importante dizer que esta é apenas umas das interpretações e características do ceticismo metodológico cartesiano como ferramenta e instrumento de e para análises e estudos). Porém, tendo o cuidado com os subjetivismos (ainda que muitas ciências contenham certos subjetivismos), mas fizemos o esforço de estarmos trabalhando com probabilidades, hipóteses e possibilidades. Isso com e de construções dentro de certa lógica e epistemologias dos processos históricos e de suas produções socioculturais e históricas. Como alguns questionam o método ou ceticismo metodológico cartesiano. Então, em nosso caso, atualizamos tal método cartesiano, não deixando 'Deus' como sustentação inicial e final do método. Já que ele de certa forma manteve suas crenças e convicções religiosas como base em e de seu método. Entretanto, é compreensível tentar entender o porquê de ele agir e se posicionar de tal forma, aliás, ninguém quer acabar numa fogueira como um herege, como aconteceu com seu contemporâneo italiano, Giordano Bruno. Ou seja, o método cartesiano nos foi muito útil e de grande valia para a construção desse trabalho. (3) Nossos objetos de e para análises de estudos foram buscados ou situados em tempos longínquos, como se estivéssemos remontando as primeiras formações ou de pequenos grupos humanos no tempo e no espaço físico, geográfico e histórico (os primeiros grupos, famílias, sociedades e ou coletivos). Desse modo, poderíamos dizer que o trabalho faz certo exercício intelectual, imaginativo, reflexivo e criativo evolutivo, isso em e de imaginar, criar e situar como os primeiros grupos humanos foram se reunindo, e como cada grupo com seus indivíduos foram criando os conteúdos místicos, ritualísticos, de linguagens, simbólicos, 'espirituais,' de crenças, sacrifícios etc., e se tornando alguns em religiões institucionalizadas ou simplesmente em manifestações religiosas ou místicas. Com isso, dissociamos misticismo e religião (porém, mais adiante no tempo e espaço sócio-histórico e cultural, voltamos a associá-las), mas fomos explicando em todos os momentos necessários, e que precisássemos substituir termos para os contextualizar, isso por causa dos tempos socioculturais dos mesmos. Porém, não fizemos exposições de palavras antigas e em idiomas antigos, mas apenas em modernos e suas traduções, que não deixam de ser um problema, e que também não deixam de ser interpretações em outros idiomas. Ou seja, uma tradução acaba carregando um pouco de interpretação em si. Já que nenhuma língua é idêntica a outra, mas apenas contém semelhanças entre si, e nem tão pouco seus significados são os mesmos, muito menos os significados subjetivos que os falantes ou usuários lhe conferem. Para tais problemáticas, alguns dicionários nos foram de suma importância. Isso para trazer o melhor termo, seu sentido e significado entre palavras e termos antigos e na contemporaneidade. Sendo assim, a filosofia da linguagem, a lógica, a análise do discurso, procedimentos de hermenêuticas e exegeses foram

utilizados para alcançarmos nossos objetivos e os objetivos dos objetos, já que nosso maior desejo era deixar os objetos falarem. O que é extremamente difícil. Para o êxito desse processo, o item 1, 2 e o 4 foram cruciais e fundamentais. (4) Com isso, partimos de novos e outros olhares pela e da perspectiva ‘evolucionistas’ dos objetos, seus contextos socioculturais e conteúdos. E assim também foram se dando as análises e os comentários sobre os referidos. Ou seja, a abordagem dos objetos, seus fenômenos e manifestações seguem certa linha ‘evolucionista.’ Mas não evolucionista no sentido estrito ou a alguma corrente específica de estudo. Mas foi o termo que melhor se encaixou para ser cunhado, expormos e explicarmos os desdobramentos sócio-históricos e seus processos, já que desenvolvimento e ou progresso trariam a noção ou ideia das produções antagônicas, complexas e contraditórias da era moderna e do atual sistema (bem como ideais positivistas e neopositivistas). Desse modo, optamos por utilizar a palavra ou termo evoluindo, evoluir, evolução. Termo emprestado do ‘darwinismo,’ mas sem suas ortodoxias ou dogmáticas. (5) Portanto, é considerável informar que esta produção está sob óticas, análises e reflexões das áreas, campos e disciplinas da filosofia da história, filosofia das religiões, sociologia, psicologia e história das religiões, da antropologia cultural social e das religiões, da ciência das religiões e dentre outras. (6) Misticismo, Magia, Rituais, Sacrificios e Religião não se dão tudo ao mesmo tempo durante suas primeiras produções. Todas essas atitudes e movimentos carregam a ação de crer, crenças e atualmente a ‘famosa fé.’ Mas no tempo histórico das primeiras manifestações místicas, a crença é o primeiro elo, a magia e os rituais vão sendo construídos aos poucos durante a mística e suas crenças, logo a seguir se introduz rituais e sacrificios. O sacrifício é o último elo no desenvolvimento desse cenário da prática subjetiva e objetiva das primeiras manifestações místicas, e que vão culminar com o surgimento das religiões mais sistematizadas. Vale informar que místico, mística e misticismo aqui, nas eras primitivas, antigas e arcaicas não significam e correspondem as posteriores e modernas concepções filosóficas místicas ou místicas filosóficas, e nem tão pouco as místicas teológicas ou teologias místicas posteriores e modernas. Mas misticismos, crenças e místicas específicas da era, contextos, condições e necessidades sociais, culturais, econômicas, psíquicas, ‘espirituais’ e históricas da época, grupos, povos e sociedades.